

Estereótipos dos profissionais de saúde sobre os dependentes de álcool em Juiz de Fora - MG

Henrique Pinto Gomide¹; Thais Medeiros Lopes ²; Rhaisa Gontijo Soares ³; Pollyanna Santos da Silveira⁴; & Telmo Mota Ronzani⁵

1. Discente do Curso de Psicologia da UFJF; 2. Discente do Curso de Psicologia da UFJF; Discente do Mestrado de Psicologia da UFJF 3.; 4. Mestre em Psicologia Social pela UFJF; & 5. Docente do Departamento de Psicologia UFJF

Palavras-chaves: Estereótipos, Alcoolismo, Profissionais de Saúde

Resumo:

No Brasil, o consumo de álcool se configura como o mais grave problema de saúde pública, visto que este fator determina mais de 10% da morbidade e mortalidade ocorrida no país (Meloni & Laranjeira, 2004; Brasil, 2004). O contato inicial dos usuários de álcool com os serviços de saúde por intermédio de clínicos gerais, que pouco detectam o acometimento pelo uso, trazendo conseqüências negativas sobre diagnóstico e tratamento (Adams, Ockene, Wheller, & Hurley, 1998; Happell, Carta, & Pinikahana, 2002; Brasil, 2004). Além de apresentarem falta de conhecimento sobre os sintomas do uso abusivo e da dependência do uso de álcool, os profissionais de saúde apresentam atitudes estigmatizantes em relação ao alcoolista (Gassman, 2007; Kelleher, 2007; Ronzani & Andrade, 2006). Os estereótipos são um dos componentes da estigmatização, assumindo funções no desenvolvimento, manutenção e perpetuação da estigmatização, formando um conjunto de crenças que guiam o processamento da informação e atribuições, podendo produzir profecias auto-realizadoras (Biernat & Doividio, 2003). O objetivo deste estudo foi explorar estereótipos sobre usuários de álcool dos profissionais de saúde mental e hospital geral do município de Juiz de Fora - Minas Gerais. As seguintes hipóteses foram testadas: pessoas com menor escolaridade apresentam uma visão mais estereotipada sobre alcoolistas e; a motivação e o convívio direto são fatores relacionados a uma visão mais estereotipada. O estudo foi exploratório, de definição intencional da amostra. Constituiu a amostra deste estudo 183 profissionais de saúde de níveis superior e técnico da cidade de Juiz de Fora - Minas Gerais vinculados ao serviço de saúde mental da rede municipal de saúde (n=51) e dois hospitais gerais (n=132).

Os seguintes instrumentos foram utilizados questionário sócio-demográfico (Ronzani, Furtado, & Higgins-Biddlec, 2009) e a escala de moralização sobre o uso de álcool (Babor et al., 1986). Os entrevistados foram convidados a participar da pesquisa em um momento que não interferisse a rotina de trabalho. Todos os participantes assinaram o TCLE. Após a coleta e as análises, devolutivas foram feitas aos serviços. Os dados foram tabulados e analisados no pacote estatístico SPSS®for Windows. Adotou-se como intervalo de confiança $p < 0,05$. A escala de moralização sobre o uso de álcool apresentou média de 27,85 (DP=12,90) e mediana de 26. Não foram encontradas diferenças significativas entre convívio direto com usuário de álcool, motivação para trabalhar com pacientes que fazem uso nocivo de álcool. Embora tenha sido observada uma diferença entre as medianas dos profissionais de nível superior (M=21) e técnico (M=29) pelo teste de Mann-Whitney, ($p < 0,01$) e em relação ao gênero, masculino (M=27) e feminino (M=24) ($p < 0,05$). A hipótese que a escolaridade influencia os estereótipos foi corroborada, provavelmente porque os profissionais de nível de escolaridade superior recebem maiores informações a respeito do problema do uso de álcool e drogas do que os profissionais de nível técnico, portanto apresentam uma visão menos estereotipada. Não foram observadas correlações significativas da escala de moralização sobre o uso de álcool com idade e tempo de trabalho na profissão. Avaliar os estereótipos e outros componentes como crenças e atitudes dos profissionais são de grande importância para melhoria dos serviços de saúde e do atendimento para os usuários de álcool, e garantir o atendimento igualitário, uma vez que conhecidos os estereótipos, é possível traçar estratégias para mudança na educação dos profissionais.

Referências Bibliográficas:

Adams, A., Ockene J. K., Wheller E. V., & Hurley T. G. (1998) Alcohol Counseling: Physicians Will Do It. *JGIM: Journal of General Internal Medicine*, 13(10):692-698.

Babor, T. F., Hesselbrock, M., Radouco-Thomas, S., Ferguer, L., J.P.Ferrant, & Choquette, K. (1986) Concepts of alcoholism among American, French-Canadian, and French alcoholics. In T. F. Babor (Ed.), *Alcohol and Culture: Comparative Perspectives from Europe and America* (Vol. 472, pp. 99-109). New York: Annals of New York Academy of Sciences.

Brasil. (2004) *A Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas*. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. 2ª edição revista e ampliada.

Gassman, R. A. (2007) Practitioner-level predictors of alcohol problems detection and management activities. *Journal of Substance Use*, 12(3):191-202.

Happell, B., Carta, B., & Pinikahana, J. (2002) Nurses' knowledge, attitudes and beliefs regarding substance use: A questionnaire survey. *Nursing & Health Sciences*, 4(4):193-200.

Kelleher, S. (2007) Health care professionals' knowledge and attitudes regarding substance use and substance users. *Accident and Emergency Nursing*, 15:161-165.

Meloni, J. N. & Laranjeira, R. (2004) Custo social e de saúde do consumo do álcool. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 26:7-10.

Ronzani, T. M., Furtado, E. F., & Higgins-Biddlec, J. (2009) Stigmatization of alcohol and other drug users by primary care providers in Southeast Brazil. *Social Science & Medicine*, 69:1080-1084.

Ronzani, T. M. & Andrade, T. A (2006) estigmatização associada ao uso de substâncias como obstáculo à detecção, prevenção e tratamento. In: SENAD. *Sistema para Detecção de Uso Abusivo e Dependência de Substâncias Psicoativas*. (pp. 25–32). Brasília: Senad.